



O Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

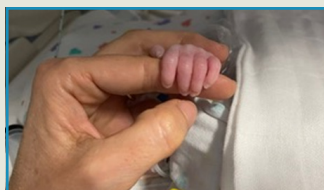
Serviço de Urologia do
CHLO - HEM



Serviço Jurídico
do CHLO



A Unidade de
Neonatologia do CHLO



Departamento de
Investigação Clínica do
CHLO



Telefones úteis

Índice

- 03 Editorial
- 04 Investigação Clínica porquê?
- 06 Serviço de Urologia do CHLO - HEM
- 08 O Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO de A a Z
- 11 A Unidade de Neonatologia do CHLO
- 12 Prémios de Investigação Clínica “Dr. Carlos Lima” 2019 - 2020
- 13 Serviço Jurídico do CHLO
- 14 Aposentação do Enfermeiro Rogério Gonçalves
- 15 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 – 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Gabinete da Apoio ao Utente	210432317

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av. Prof. Reinaldo dos Santos – 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/2
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque – 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1772
Urgência Geral – Informações	210431160/1772
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431768
Consulta Externa – Marcações subsequentes	
Medicina Interna	210431490/91
Cirurgia	210431525/26
Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
Pediatria	210431540/41
Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

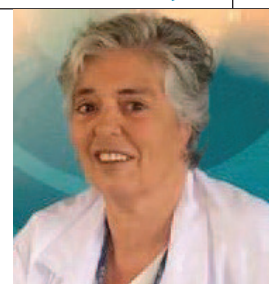
Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 – Fax: 21 043 15 89 | Diretora: Rita Perez | Coordenação e Revisão: Alexandra Flores
Edição: Alexandra Flores e Helena Pinto | **Redação e Fotografia:** Alexandra Flores, Débora Rodrigues, Helena Pinto,
Miguel Cabrita e Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Conceção Gráfica e Impressão:**
Seleprinter, Lda. | **Tiragem:** 3000 exemplares | ISSN: 1646 – 379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Rita Perez

Presidente do Conselho de Administração



Este será o último número do jornal do centro do ano de 2021, e ainda não poderemos abandonar o tema maior destes dois últimos anos – a PANDEMIA. Também nós, à semelhança de quase todos, queremos dizer o que aprendemos com a pandemia e o que daí possa advir para a melhoria de atendimento de todos os nossos doentes.

Creio que o primeiro ensinamento será que nada pode ser dado por adquirido. A perspectiva que tínhamos em início do ano de 2020, para o CHLO, para os seus serviços e para os serviços prestados nada estava em linha com o que veio a acontecer, mas de facto, foi possível adaptar-se a todas as condicionantes que a pandemia trouxe: serviços com camas isoladas, serviços que fecham e abrem com outros profissionais, outras especialidades, circuitos exclusivos para doentes das várias tipologias mais sensíveis, serviço de urgência com várias portas de entrada, o aparecimento da utilização de comunicação médica e não médica com as novas tecnologias, e um largo etc que me escuso de enumerar em pormenor.

O que queríamos em início de 2020, era pôr os serviços a crescer em eficiência, dando condições aos profissionais para manter uma formação de qualidade e ter oportunidade de desenvolvimento da vertente de investigação clínica que se adivinhava como fundamental no processo de crescimento da instituição. E, curiosamente, aquilo que foi uma paragem em muitos processos beneficiou este último, também pela importância que adquiriu a investigação clínica e o apoio à mesma na pandemia.

E agora mais ensinamentos: temos que estar preparados porque seguramente haverá tempo para outras ondas ou pandemias. É fundamental ter tido um plano director ou de contingência que situasse em cada momento todas as acções necessárias para prosseguir a missão do centro hospitalar, é fundamental que exista o tal plano de resposta imediata a uma emergência deste género ou outro género, mas que implique um aumento súbito de doentes nos hospitais, como e quais são esses passos, o que podemos fazer imediatamente e o que poderemos fazer com mais tempo, quem faz o quê, e quando seremos chamados a fazer qualquer coisa para a qual nem sempre estaremos à vontade para o fazer, e que formação devemos proporcionar de modo rápido, e que abranja um grande número de pessoas, etc.

Somos obrigados a simplificar a burocracia, a impelir para os registos eletrónicos de modo a estarem disponíveis em qualquer local e com toda a informação necessária, somos obrigados a envolver todos nestes processos, devemos enfatizar a importância das novas tecnologias na vigilância à distância de doentes isolados, aumentando a sua segurança, prevenindo até quedas ou variações clínicas com significado, as estruturas devem ser “elásticas” e de preferência modulares para melhor compartimentar os grandes edifícios, a monitorização de ocupação de camas deve ser em tempo real para que não se perca tempo, o teletrabalho é possível e, às vezes, desejável mesmo num hospital, nos serviços de apoio, mas a prontidão deve manter-se, a qualidade do ar que se respira é fundamental para os hospitais, e daí a importância das máscaras, das renovações de ar, da circulação, da pressão de cada compartimento, dos filtros utilizados, a prontidão nas compras e distribuição, necessárias a que nada falte para o tratamento de doentes ou protecção dos profissionais, a importância da limpeza das superfícies, sejam elas o chão ou os elevadores, os corredores, etc, etc, etc.

Aprendemos muito, e para o fim fica sempre o mais importante... as pessoas com quem devemos contar para fazer, e que fizeram, e seguramente continuarão a fazer, tudo isto, ou seja, todos. Muito obrigada!

Bem hajam.

Investigação Clínica porquê?

Porque os nossos doentes assim o exigem? Porque os nossos médicos assim o reivindicam? Porque a boa governança clínica assim o determina? Porque a sociedade assim o espera? Porque...

Neste mesmo jornal, em abril de 2015, a propósito da investigação clínica, tive oportunidade de escrever que *o doente tem o papel principal* neste processo. Depois de dar conta da regulamentação publicada em Diário da República em 2014, aponte a importância de *ter presente que os doentes são a peça chave e que não é possível avançar sem a sua colaboração, mediante a assinatura de um consentimento informado* (documento que, de acordo com a legislação em vigor, informa os doentes sobre a investigação em curso e no qual são discriminados os diferentes aspectos do estudo em causa, incluindo, obrigatoriamente, a menção de que o doente é livre de aceitar ou recusar participar e que, em qualquer caso, isso não terá qualquer influência no acesso e qualidade dos cuidados médicos que lhe são prestados). Sublinhei ainda, à data, que é preciso ter bem presente que, *quando um médico propõe a um doente entrar num ensaio clínico, este profissional de saúde está, em consciência, convicto de que para aquele doente entrar nesse ensaio é o melhor que lhe pode oferecer*. Não se trata de experimentação no sentido estrito do termo, não obstante, muitas vezes, é essa a percepção do doente. Com efeito, em Portugal, uma deficiente literacia em saúde em geral e no que respeita aos ensaios clínicos em particular continua a ser um obstáculo importante a que tenhamos números de doentes incluídos em ensaios clínicos próximos dos que se registam noutros países da União Europeia (não apenas nos mais desenvolvidos). Ainda em 2015, neste jornal, o editorial da então Presidente do Conselho de Administração, Dra. Maria João Pais, dava nota da necessidade de motivar os clínicos para a investigação.



Mas, mais do que isso e passo a citar, *de promover nestas instituições [do Serviço Nacional de Saúde] uma política sustentada de apoio à investigação clínica que passe pelo reconhecimento e valorização nos Contratos Programa anuais dos Hospitais que investigam, e que facilite o desenvolvimento científico nos mesmos [...]*, considerando que *o apoio à investigação Clínica é um investimento estratégico*.

“Promover o conhecimento em relação aos ensaios clínicos é uma prioridade que devemos abraçar em conjunto no sentido de podermos crescer na investigação clínica.”

Desde essa data até ao presente muito mudou na Investigação Clínica no CHLO e isso foi o resultado de um esforço conjunto, que incluiu desde a Direcção Clínica, à data representada pela Dra. Rita Perez, até um conjunto de diferentes profissionais, médicos, far-

macêuticos, enfermeiros e elementos da coordenação, entre outros. Não estamos ainda onde podemos, melhor dizendo, onde temos obrigação de chegar como hospital terciário que somos e com o número de serviços médicos e profissionais de saúde que o caracterizam. Acresce que a existência de centros de referência de diferentes patologias nos três hospitais, se da investigação clínica beneficiam, por definição, são obrigados a ter actividades de investigação. Porventura, para alguns, a principal diferença em relação a esses tempos, que já parecem distantes, foi a modificação do regulamento interno no que respeita aos ensaios clínicos, permitindo que se fosse ao encontro da legislação publicada. Pessoalmente, não estou convencido disso, e se foi feito um investimento estratégico no sentido de permitir aos médicos que tenham tempo dedicado e que sejam remunerados de forma justa em relação aos ensaios, a grande diferença qualitativa, quer-me parecer — com o viés que as minhas funções obrigatoriamente trazem — foi a contratação

de serviços de coordenação à NOVA CRU, estrutura da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, escola médica que foi sempre o parceiro natural do CHLO em geral e do Hospital Egas Moniz em particular, tanto na formação pré-graduada (curso, ou Mestrado Integrado de Medicina), como na investigação. Poderíamos ter escolhido outros parceiros, uma vez que não faltam nesta altura empresas dispostas a fazer este serviço a troco de uma percentagem dos montantes que os promotores (indústria farmacêutica) pagam ao centro hospitalar por doente incluído, mas esta ligação à universidade permitiu que seguissemos um trajeto não apenas de mais-valia monetária, mas de crescimento real na investigação, incluindo nos estudos de iniciativa do investigador, ou seja, naqueles que não têm por detrás a indústria farmacêutica mas que partem das dúvidas legítimas que surgem na actividade assistencial e que os médicos entendem como merecedoras da sua atenção, registando-se um aumento significativo do número de artigos médicos publicados na literatura por profissionais do CHLO (relatos da investigação efectuada). O primeiro contrato estabelecido com a NOVA CRU, incluiu esta promoção da investigação tanto patrocinada pela indústria como da iniciativa do investigador e começou por contar com a presença de um elemento diferenciado, a Doutora Sara Maia. Se tudo correr como previsto, em 2022, contará com 7 pessoas, dois elementos da coordenação para cada hospital do centro e a profissional atrás mencionada para a gestão. Esta equipa é coordenada pelo Departamento de Investigação Clínica que mantém um Director e seis Assessores, (igualmente dois para cada hospital do centro), bem como dispõe agora de assessores nomeados por inerência dos cargos que exercem e que incluem os directores dos serviços comuns, como os serviços farmacêuticos, a imagiologia ou a patologia clínica, e ainda o Director do Internato Médico (estrutura orgânica do departamento a ratificar no próximo regulamento do CHLO). Os números de ensaios e estudos, bem como de doentes incluídos, têm vindo progressivamente a aumentar e o melhor testemunho da qualidade da equipa de coordenação é a

rotação que os elementos que formamos têm tido, isto é, já passaram pelo centro múltiplos profissionais que adquiriram diferenciação no CHLO e que, de forma um bocadinho desigual, as empresas privadas, reconhecendo o seu potencial vêm buscar numa concorrência a que o SNS não consegue fazer face, limitação que espelha o mercado de emprego a funcionar mas que dá nota da qualidade dos profissionais que formamos. A mais recente novidade, já no decurso de 2020, foi a alocação de três enfermeiros ao DIC, que esperamos que venham a significar a diferença nos hospitais, quer numa melhor agilização dos ensaios e estudos em curso, quer com o aumento de trabalhos de iniciativa do corpo de enfermagem que venham a somar-se àqueles já existentes, assim como aos dos médicos, farmacêuticos e psicólogos, entre outros.

Mas notem, se do ponto de vista médico esta é uma obrigação de um clínico diferenciado, a investigação clínica significa uma mais-valia tanto do ponto de vista assistencial como financeiro para o hospital. A disseminação de boas práticas clínicas, que decorre dos estudos em curso, melhora a nossa qualidade assistencial; do ponto de vista financeiro, a investigação clínica representa uma actividade que permite ao hospital ter proveitos que podem não ser despendidos, seja porque os promotores pagam ao hospital uma verba (que é distribuída pelo investigador principal, pela equipa de investigadores, pelo serviço onde decorre a investigação e pelo próprio centro hospitalar), seja porque os doentes incluídos no ensaio recebem o fármaco de forma gratuita, desonerando o hospital e em última análise o SNS deste encargo que teria lugar com outro fármaco caso o doente não estivesse incluído no ensaio. Assim sendo, também para a governação clínica, a investigação deve ser privilegiada.

Por fim, como mencionei, a literacia em saúde é um assunto que está longe de ter sido bem tratado pelos sucessivos governos, sendo que, muitas vezes, também os próprios profissionais de saúde, asoberbados pelas tarefas assistenciais, acabam por descurar esta tarefa que é uma obrigação da nossa sociedade. Promover o conhecimento em relação aos ensaios clínicos é uma prioridade que



devemos abraçar em conjunto no sentido de podermos crescer na investigação clínica.

Poderia continuar a sublinhar as razões pelas quais a investigação clínica deve ser promovida, mas entendo que estas são as principais e que porventura não é esta a sede própria para o fazer, mas sou capaz de me lembrar de uma boa meia dúzia para acrescentar às que já elenquei. Termino com duas notas, a primeira para sublinhar que o Conselho de Administração, na pessoa do seu actual Director Clínico, Dr. José Manuel Correia, reconhecendo o papel do Departamento de Investigação Clínica, além do gabinete da secretária do DIC no Hospital de São Francisco Xavier, alocou duas salas ao departamento, uma no Hospital Egas Moniz, no piso um do edifício do internamento, (dispondo de mais uma assistente técnica para o apoio de secretariado), e outra no Hospital de Santa Cruz, nas traseiras do edifício principal, ambas garantindo espaço para albergar os profissionais envolvidos nesta actividade; a segunda para mencionar que, mercê de um projecto concebido pela Doutora Sara Maia, o CHLO recebeu no passado mês de Novembro um prémio da AICIB (Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica) que visa precisamente permitir um melhor recrutamento de doentes, aumentar a literacia em saúde e avançar de forma mais capacitada na investigação Clínica. Assim saibamos continuar a privilegiar a investigação clínica e a estreitar relações com todos os parceiros intervenientes, a começar pelos nossos doentes a quem esta actividade permite aceder a terapêuticas inovadoras o que de outra forma não seria possível.

Prof. Doutor Miguel Viana Baptista
Em nome da equipa de profissionais
do Departamento de Investigação Clínica

Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental - Hospital de Egas Moniz

Esta Unidade situada no Hospital Egas Moniz distribui-se por três pólos fundamentais: A consulta externa e exames especiais, a unidade Litotricia extra corporal e o internamento.

Utiliza ainda diariamente as instalações do bloco operatório central e semanalmente as da cirurgia ambulatório. Somos ao todo sete especialistas e três internos. Diariamente cumprimos um atendimento não só à urgência externa do hospital de São Francisco Xavier mas também a todos os pacientes internados nos três hospitais do grupo.

As principais patologias que investigamos e tratamos pertencem a três grandes grupos: a Litíase, a Oncologia e a Urologia Funcional. O tratamento diferenciado de Litíase urinária tem sido a imagem deste Serviço desde há décadas, sendo referência para todo o Sul do País.

“É a única unidade de Litotricia extra corporal em funcionamento regular em todo o sul do país. Realiza anualmente entre 600 e 800 tratamentos.”

A existência de uma unidade de Litotricia extracorporal é determinante. Da mesma forma, as manobras cirúrgicas mais recentes e minimamente invasivas para o tratamento de Litíase urinária



são igualmente referenciadas especialmente a este serviço.

De facto, a experiência acumulada no tratamento dos casos mais complexos foi dando a alguns especialistas do Serviço uma experiência invulgar em técnicas cirúrgicas que não existem disponíveis na maioria dos hospitais.

A Litotricia é o tratamento de eleição para a litíase urinária não complicada, permitindo em uma ou várias sessões a fratura de cálculos renais e do ureter. Atualmente, e com as dificuldades conhecidas e escassez dos blocos operatórios dos vários hospitais, esta forma terapêutica adquiriu grande realce, conseguindo a resolução de muitos casos que aguardavam cirurgia eletiva no nosso hospital noutros centros. É a única unidade de Litotricia extra corporal em funcionamento regu-

lar em todo o sul do país. Realiza anualmente entre 600 e 800 tratamentos.

Este nosso centro é também uma referência na cirurgia percutânea de Litíase renal. Trata-se de uma abordagem altamente tecnológica com a necessidade de longa diferenciação técnica dos profissionais. Esta permite o tratamento mini invasivo de Litíase de grandes dimensões e complicadas por infecção.

Outra área que nos ocupa uma grande parte da nossa atividade é a urologia oncológica.

Lutamos com a dificuldade no acesso atempado dos pacientes a nossa consulta vindos, quer dos centros de saúde, quer de outras consultas do nosso centro e que obrigam a uma permanente disponibilidade para avaliação precoce destes pacientes.

As neoplasias urológicas são cada vez mais frequentes. O cancro da próstata é a neoplasia mais prevalente no homem e constitui uma doença prolongada de muito desgaste profissional durante longos períodos de tempo.

A urologia é chamada a tratar quer os casos curáveis e precoces, quer os casos avançados, disseminados e em fases paliativas.

Em menor número, mas igualmente crescente, as neoplasias do urotélio e do rim, constituem uma prioridade cirúrgica porque nestas é da precocidade terapêutica que resulta a capacidade de cura.

Os casos complexos oncológicos e que necessitam de apoio da Oncologia Médica são discutidos semanalmente em reunião multidisciplinar entre as duas especialidades.

Os exames endoscópicos de diagnóstico e seguimento dos tumores do urotélio e as biópsias prostáticas têm lugar no bloco de exames adstrito à consulta externa.

“As principais patologias que investigamos e tratamos pertencem a três grandes grupos: a Litíase, a Oncologia e a Urologia Funcional.”

O Hospital de Dia permite, neste espaço, a execução de terapêuticas oncológicas injectáveis e de instilação urinária, particularmente no cancro da Próstata e da Bexiga. A terceira área de que este Serviço é também uma referência desde há muito é a chamada Urologia Funcional. Aborda as múltiplas perturbações da micção sejam estas provocadas pela hiperplasia da próstata, por doenças neurológicas ou traumáticas e o grupo das

diversas incontinências urinárias. Existe aqui uma íntima ligação as especialidades limítrofes como as Neurociências, a Ginecologia e a Medicina de Reabilitação.

É também neste serviço que procedemos a avaliação especializada destas perturbações nomeadamente com os estudos Urodinâmicos e Imagiológicos do aparelho urinário inferior.

Concomitantemente, as doenças do pavimento pélvico feminino são investigadas e submetidas a correções de reabilitação ou cirúrgicas por alguns dos especialistas do Serviço e corpo de enfermagem.

Semanalmente são praticados tratamentos de reabilitação das incontinências urinárias e o ensino de auto-algaliação.

Habitualmente estes pacientes provêm da consulta de Neuro-urologia ou de Incontinência Urinária. Neste contexto são igualmente feitos os ensinos das auto-injecções cavernosas para a disfunção erétil e o ensino do cuidado dos estomas urinários.

A consulta de Neuro-urologia recebe os pacientes da Neurocirurgia, com traumatismos vertebro-medulares ou Neurologia, para o tratamento das bexigas

neurogénicas, principalmente na esclerose múltipla e outras doenças do movimento como a doença de Parkinson.

O Serviço de Urologia toma ainda lugar na consulta multidisciplinar de transplante, mensal, no Hospital de Santa Cruz, no Serviço de Nefrologia, em conjunto com a equipa da cirurgia do transplante. São discutidas as indicações e particularmente a possíveis contraindicações urológicas do transplante de dador-vivo.

A urgência é assegurada diariamente por dois elementos que se encontram em contacto estreito com os hospitais do centro hospitalar. As intervenções de urgência, pela complexidade tecnológica envolvida são habitualmente veiculadas para o bloco operatório do hospital Egas Moniz, com a natural excepção da eventual intransportabilidade dos pacientes. As derivações urinárias sob anestesia local são também executadas, quer no bloco de exames quer na unidade de Litotricia, aproveitando a capacidade imagiológica instalada.

Os desafios da pandemia vieram a juntar-se aos demais. O elevado número de pacientes que tiveram acesso reduzido aos cuidados de saúde necessitam de especial cuidado e esforço para colmatar os demasiados atrasos de diagnóstico da doença oncológica e da obstrução urinária alta.

Foi instituída uma consulta prioritária, especialmente adaptada a estas urgências de forma a minimizar estes atrasos. A cada momento esta será ampliada à medida de demanda pelos cuidados primários.

Dr. Luís Abranches Monteiro
Diretor do Serviço de Urologia



O Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO de A a Z

O Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO foi convidado a apresentar-se aos leitores do Jornal do Centro. Achámos que a maneira mais útil e menos fastidiosa de o fazer seria por tópicos que, no seu conjunto, podem dar as respostas que os doentes e outros leitores procuram, no atendimento ou na informação sobre este Serviço. Escolhemos o “A a Z” para ser o leitor a decidir o que é mais importante para si.

Acreditação: o Ministério da Saúde criou em 2009 um programa para a melhoria e reconhecimento da qualidade das unidades de saúde, públicas ou privadas. Os critérios de reconhecimento da qualidade (acreditação), baseados na *Agência de Qualidade Sanitaria de Andalucía* (ACSA), são muito exigentes e implicam uma reorganização muito grande dos serviços para obterem esse reconhecimento. O Serviço obteve esta acreditação em 2019. Quais os benefícios desta acreditação, em concreto, para os doentes? Entre muitos outros, fornecer maior informação aos doentes sobre todos os aspetos da sua doença, as intervenções realizadas e o consentimento informado, maiores exigências na proteção da intimidade e privacidade, maior livre escolha do seu médico, identificação e prevenção dos riscos para a segurança dos doentes, etc. Permite também que o doente possa ser mais exigente com os serviços e que os profissionais estejam ainda mais disponíveis para o ajudar.

Carteira de Serviços: a carteira de serviços é o conjunto de atividades clínicas, de entre consultas, exames complementares de diagnóstico e intervenções terapêuticas e cirúrgicas, a que os doentes podem aceder no Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO. Estão indicados no quadro correspondente.

Carteira de Serviços do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO

Consultas médicas e outras valências

- Consulta de Otorrinolaringologia geral
- Consulta multidisciplinar de surdez (ORL, audilogia, psicologia, terapia da fala, ensino especial)
- Consulta de implantes cocleares
- Consulta de voz e tabaco
- Consulta de perturbações da deglutição
- Consulta de vertigem
- Consulta de otoneurocirurgia e cirurgia da base do crânio
- Consulta de roncopia
- Consulta de cabeça e pescoço
- Consulta de perturbações do olfato e gosto

Exames complementares de diagnóstico

- Exames de avaliação da audição e para estudo da vertigem e do desequilíbrio
- Exames endoscópicos da área da Otorrinolaringologia
- Rastreios da surdez e da voz
- Outros exames (voz, deglutição, fala e linguagem, olfato e gosto, etc.)

Intervenções terapêuticas e cirurgias

- Todas as operações da área dos ouvidos, fossas nasais e seios perinasais, faringe, laringe e cabeça e pescoço
- Cirurgia da implantação coclear (Centro de Referência)
- Terapia da fala e da deglutição
- Reabilitação da surdez e da vertigem / desequilíbrio

Centro de Referência na Área dos Implantes Cocleares: o Relatório Mundial sobre a Audição da Organização Mundial da Saúde, de 2021, afirmou “Ouvir é o sentido com o qual percebemos os sons ao nosso redor; por meio da audição, envolvemo-nos com

o nosso meio ambiente, comunicamos com outras pessoas, expressamos os nossos pensamentos e adquirimos educação”. A perda de audição é o sintoma mais frequentemente observado nas consultas de Otorrinolaringologia do nosso Serviço e uma das áreas em que o Serviço mais se tem especializado. Em 2017, o nosso Serviço foi reconhecido como um Centro de Referência do Ministério da Saúde na área dos Implantes Cocleares. Os implantes cocleares são dispositivos implantados cirurgicamente que restabelecem a audição em pessoas com perdas de audição muito acentuadas que já não conseguem comunicar, mesmo



com a utilização de próteses auditivas. Atualmente já foram implantados no CHLO cerca de 350 doentes, com grande sucesso. O Centro de Referência disponibiliza um email de contacto para médicos referenciadores ou doentes que possam ser candidatos à implantação coclear, o crimplantes@chlo.min-saude.pt.

Consulta de Otorrinolaringologia: a consulta de Otorrinolaringologia do CHLO está localizada no Hospital de Egas Moniz. Desde 2016 que todos os doentes, independentemente da sua área de residência, podem recorrer a qualquer Serviço do SNS e portanto também à consulta de Otorrinolaringologia do CHLO. Nos últimos anos, 1 em cada 4 doentes observados no nosso Serviço residem noutras áreas, incluindo locais tão distantes como Vila Real, Bragança, Madeira, Açores ou os PALOP.

“Em 2017, o nosso Serviço foi reconhecido como um Centro de Referência do Ministério da Saúde na área dos Implantes Cocleares. Os implantes cocleares são dispositivos implantados cirurgicamente que restabelecem a audição em pessoas com perdas de audição muito acentuadas que já não conseguem comunicar, mesmo com a utilização de próteses auditivas.”

Diretor: o Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO é o Prof. Doutor Pedro Escada. Discute-se muito, atualmente, as qualidades para uma boa liderança e, nessa medida, pode-se admitir que a passagem do Dr. Pedro Escada pela Marinha durante os seus 12 meses de serviço militar obrigatório foi só uma coincidência. Mas é verdade que o Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO se revê, nas suas funções, como um elemen-



to cuja maior preocupação é a de aproveitar e potenciar as qualidades excecionais da sua equipa na disponibilização dos melhores cuidados da especialidade a qualquer cidadão que deles necessite.

Doenças e sintomas: algumas estatísticas internacionais assinalam que 40% das consultas de Medicina Geral e Familiar e 50% das consultas de Pediatria têm a ver com sintomas dos ouvidos, nariz e garganta, mas na verdade muitos destes sintomas não justificam uma observação pelo especialista e devem ser resolvidos pelo médico de família ou pediatra. As queixas que devem ser referenciadas para a especialidade de Otorrinolaringologia são sobretudo as que não melhoram após tratamento prescrito pelo médico generalista ou aquelas que causam impacto ou grande preocupação no doente. As queixas que têm sido registadas mais frequentemente nas nossas consultas são: a perda de audição, a rouquidão e outras alterações da voz, os zumbidos, as vertigens, as rinites e sinusites, entre outras. Quando tiver estas queixas com persistência fale com o seu médico de família. Através do encaminhamento para a consulta de Otorrinolaringologia feito com facilidade pelo médico de família, terá um atendimento rápido, dirigido às suas queixas, feito pelo médico especialista mais apropriado para o seu caso.

Educação médica: a aprendizagem dos médicos e dos outros profissionais de saúde é obrigatoriamente realizada ao longo de toda a vida profissional: mesmo o médico mais sénior e mais experiente tem que se atualizar e manter as suas competências. Em conformidade, o Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO tem contribuído para este objetivo,

cujos principais beneficiários são os doentes. Não se admire portanto de ver alunos da Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School durante as consultas a aprenderem o que é ser, e como devem agir os médicos. Para os alunos, os doentes nunca são “cobaias”, os alunos nunca vão decidir ou fazer tratamentos aos doentes, pelo contrário, os alunos aprendem pelo exemplo de verem como os médicos experientes tratam e se relacionam com os doentes, e aprendem com os doentes o que é um ser humano real com os seus problemas. Os doentes são os melhores professores que os alunos têm.

“Todos os doentes podem contar com Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO para lhes disponibilizar os melhores tratamentos que estão acessíveis atualmente.”

Equipa: o Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO têm atualmente 15 médicos especialistas e 7 médicos a desenvolver a sua formação na especialidade (médicos internos), 6 enfermeiros, 7 técnicos superiores ou técnicos de diagnóstico e terapêutica (tais como audiologistas, terapeutas da fala, psicólogos, intérpretes de língua gestual), 2 assistentes técnicos, 5 assistentes operacionais e uma administradora hospitalar. Além destes elementos o serviço utiliza ainda instalações partilhadas com outros serviços, como equipas próprias, que acrescem o número de profissionais necessários para tratar os doentes da especialidade.

Equipamentos: nos últimos anos o CHLO fez um investimento enorme em equipamentos para o diagnóstico e o tratamento das doenças da área da Otorrinolaringologia, sendo provavelmente um dos serviços mais bem equipados em Portugal, mesmo comparativamente com os hospitais privados. Não se admire se logo no momento da consulta o médico lhe

fizer uma endoscopia do nariz ou da garganta ou se forem utilizados na sua cirurgia equipamentos muitíssimo desenvolvidos, como o LASER, a navegação, ou a monitorização intraoperatória do nervo facial. São facilidades que os doentes podem não notar muito, mas são a última e melhor tecnologia em todo o mundo.

Marcar consulta de Otorrinolaringologia: A melhor e mais rápida forma de marcar uma consulta no Serviço de Otorrinolaringologia no CHLO é fazê-lo no seu Centro de Saúde, através do seu médico de família. Para o efeito o seu médico de família remete o motivo de consulta e a informação clínica necessária através de um programa informático, e o pedido chega instantaneamente ao Serviço de Otorrinolaringologia. A avaliação do pedido é feita por um médico de Otorrinolaringologia triador num prazo médio de 3 dias e a marcação da consulta é feita, quase sempre, no mesmo mês ou no mês seguinte, consoante o nível de prioridade. Pode verificar no site dos “Tempos de Espera” do Ministério da Saúde (<http://tempos.min-saude.pt/#/instituicoes-especialidade-cth>) que o Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO é o Serviço da especialidade a nível nacional com menor tempo de espera para a consulta, atualmente de 26 dias para pedidos feitos pelo médico de família com prioridade normal. Se necessitar de uma consulta de Otorrinolaringologia, use por favor esta forma de acesso, para seu benefício.

Médicos internos: os médicos internos são os médicos mais novos que os doentes vêm nos serviços e que muitas vezes são os seus médicos assistentes. Os médicos internos não são estagiários, são profissionais que já completaram 7 a 11 anos de formação médica exigente desde que entraram para a faculdade e que estão agora a completar a sua formação na especialidade. São também, quase sempre, os médicos que acompanham os doentes em todos os momentos e resolvem os seus problemas com maior disponibilidade e diligência. O Serviço de Otorri-



nolaringologia do CHLO orgulha-se de ser o serviço de primeira escolha dos internos, a nível nacional, para fazerem a sua especialidade (muitos médicos internos têm-se deslocado de outros pontos do país para fazer a especialidade de Otorrinolaringologia no CHLO) e orgulha-se ainda mais pelo facto dos seus internos, no final da especialidade, terem as melhores classificações no exame final nacional da especialidade. Conte sempre com os médicos internos do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO para o ajudar!

Otorrinolaringologia: dito da forma mais simplificada possível, a Otorrinolaringologia é a especialidade que trata dos sintomas e das doenças dos ouvidos, do nariz e da garganta, assim como da região do pescoço. A designação mais atualizada da especialidade é “Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço”. É uma especialidade cirúrgica, o que significa que os especialistas de Otorrinolaringologia são cirurgiões, habilitados para realizar as operações necessárias para tratar as doenças da sua área.

“O Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO orgulha-se de ser o Serviço de primeira escolha dos internos, a nível nacional, para fazerem a sua especialidade (...)”

Público ou privado?: é frequente ouvir-se, mesmo entre os doentes, que é possível ter um melhor atendimento, ou mais rápido, nas instituições privadas do que nas instituições do SNS. O Serviço de Otorrinolarin-

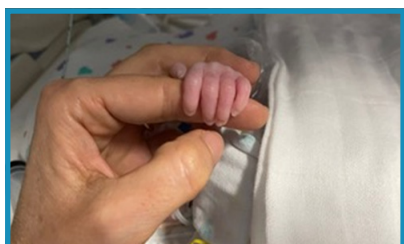
gologia do CHLO tem lutado consistentemente contra essa ideia, fazendo com que todos os doentes, independentemente da sua condição social ou quaisquer outras circunstâncias, possam beneficiar dos melhores e mais avançados tratamentos que estão disponíveis para os tratar. Na verdade, é mais frequente que os doentes venham receber no CHLO tratamentos que não estão disponíveis nas instituições privadas do que o contrário. Todos os doentes podem contar com o Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO para lhes disponibilizar os melhores tratamentos que estão acessíveis atualmente.

Serviço de Urgência: o Serviço de Urgência de Otorrinolaringologia do CHLO está localizado no Serviço de Urgência Geral, no Hospital de São Francisco Xavier. A função principal da urgência de Otorrinolaringologia é estar disponível para emergências da especialidade, isto é, situações que, pela sua gravidade, possam colocar a vida ou as funções vitais do doente em risco, se não houver um tratamento imediato. Infelizmente, muitos doentes, apesar de poderem ter um atendimento na consulta que é rápido e onde estão disponíveis todas as técnicas mais avançadas para o diagnóstico das suas queixas, preferem dirigir-se ao Serviço de Urgência por situações mais banais, sobrecarregando o Serviço de urgência e prejudicando o atendimento dos doentes com situações verdadeiramente mais graves. Por favor evite dirigir-se ao Serviço de urgência por situações que não sejam muito graves. Em caso de dúvida ligue para a linha SNS 24 ou contate o seu médico de família. Se o que verdadeiramente precisar é de uma consulta, o seu médico de família fará com que tenha uma consulta de Otorrinolaringologia no CHLO com muita brevidade e, aí, passará a ter um seguimento e dispor dos meios de diagnóstico mais adequados e sofisticados.

Prof. Doutor Pedro Escada
Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia

A Unidade de Neonatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

A Unidade de Neonatologia, inserida num Hospital de Apoio Perinatal Diferenciado e integrada no Serviço de Pediatria, inclui a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) e o Alojamento conjunto com a mãe no Serviço de Obstetria. Oferece apoio diferenciado a recém-nascidos (RN) desde o limiar da viabilidade, acompanhando os avanços tecnológicos e terapêuticos responsáveis pela sobrevivência e diminuição da morbimortalidade de recém-nascidos cada vez mais imaturos. Presta assistência permanente aos RN no Bloco de Partos, no internamento (UCIN e Alojamento conjunto com a mãe no Serviço de Obstetria) e a RN transferidos de outros hospitais. A UCIN dispõe de 14 vagas (6 de nível III e 8 de nível II) e o Alojamento conjunto com a mãe no Serviço de Obstetria de 28 vagas.



A UCIN é ampla, funcional e está equipada com tecnologia avançada de monitorização e tratamento possibilitando várias modalidades de suporte respiratório (ventilação de alta frequência, convencional e com óxido nítrico; CPAP nasal e alto fluxo por cânulas nasais); monitorização hemodinâmica e cerebral com ecografia transfontanelar e fluxometria Doppler, *Near Infrared Spectroscopy* e eletroencefalografia de amplitude integrada. O índice de *case-mix* na UCIN é dos mais elevados do Centro Hospitalar. A prematuridade e suas consequências, a patologia respiratória e infecciosa são as principais causas de internamento. A equipa é constituída por Médicos Neonatologistas e Enfermeiros com diferenciação em Neonatologia e conta ainda com o apoio multidisciplinar de outras espe-



cialidades/ subespecialidades e de outros grupos profissionais do Centro Hospitalar. A UCIN funciona em estreita colaboração com o Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz, fazendo parte do Centro de Referência para Cardiopatias Congénitas. A atividade assistencial da equipa médica inclui também as Consultas de Recém-nascido de Muito Baixo Peso; Recém-nascido Prematuro; Transmissão Vertical e Desenvolvimento. Os Neonatologistas da Unidade asseguram ainda a realização de exames complementares, nomeadamente ecografia cerebral transfontanelar; ecografia cardíaca de rastreio e funcional; potenciais evocados auditivos automáticos do tronco cerebral.

“Na Unidade de Neonatologia do CHLO estamos atentos às vulnerabilidades dos recém-nascidos e famílias e acompanhamos a evolução científica e tecnológica.”

Na Unidade vários fatores têm contribuído para a inovação e melhoria contínua dos cuidados prestados, entre os quais se destaca uma equipa coesa e motivada, a utilização de práticas standardizadas, permitindo cuidados homogêneos e consistentes, a participação em projetos de investigação e a colaboração em registos multicêntricos Nacionais e Internacionais. A Unidade é ainda uma referência na formação pré e pós-graduada, recebendo alunos da *Nova Medical School*, médicos internos de formação específica de várias zonas do país e Pediatras a realizar Ciclo de Estudos Especiais em Neonatologia. De entre os trabalhos pu-



blicados destacam-se o Manual Prático em Neonatologia (3 edições) e o Manual de Ventilação Neonatal.

Nos últimos anos foram implementados, na Unidade, vários programas de rastreio universal: auditivo, cardiopatia congénita (por oximetria de pulso) e oftalmológico (reflexo vermelho ocular). Nos recém-nascidos de muito baixo peso (peso ao nascer < 1500g) foi otimizado o rastreio da retinopatia da prematuridade, com diagnóstico precoce e terapêutica realizada na UCIN, com melhoria do prognóstico.

“A prematuridade e suas consequências, a patologia respiratória e infecciosa são as principais causas de internamento.”

A par da evolução técnica e científica, a abordagem do recém-nascido e família sofreu uma mudança progressiva num sentido mais holístico. A Unidade tem sido pioneira em Cuidados Paliativos Neonatais, estando implementadas medidas para otimização da qualidade de vida e diminuição do sofrimento do RN e família no decurso de doença grave. Na Unidade de Neonatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental estamos atentos às vulnerabilidades dos recém-nascidos e famílias e acompanhamos a evolução científica e tecnológica. Atualmente, estão a ser desenvolvidos vários projetos na UCIN, que vão permitir manter-nos na vanguarda dos Cuidados Neonatais.

Dra. Madalena Tuna
Coordenadora da
Unidade de Neonatologia

Prémios de Investigação Clínica “Dr. Carlos Lima” - 2019 e 2020

A entrega dos Prémios de Investigação “Dr. Carlos Lima”, referentes aos anos 2019 e 2020, decorreu no passado dia 17 de novembro, no auditório do Hospital de Egas Moniz. Este prémio foi criado pelo Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) em 2016 e visa distinguir trabalhos na área de investigação realizados neste centro hospitalar. Aos prémios de investigação clínica foi atribuído o valor de 5000 Euros e às menções honrosas o valor de 1000 Euros.



O Prémio de Investigação Clínica 2019 foi atribuído ao trabalho intitulado “Diagnosis of Sleep Apnea in Patients With Stable Chronic Heart Failure Using a Portable Sleep Test Diagnostic Device”, da autoria de: Inês Araújo, Filipa Marques, Sandra André, Manuel Araújo, Sara Marques, Rita Ferreira, Patrícia Moniz, Margarida Proença, Pedro Borrego, Cândida Fonseca (Serviço de Medicina do CHLO/HSFX).

Em 2019, foram ainda atribuídas 2 Menções Honrosas aos seguintes trabalhos:

- “A systematic review of in-hospital worsening heart failure as an endpoint in clinical investigations of therapy for acute heart failure”, da autoria de: Cândida Fonseca, Aldo Pietro Maggioni, Filipa Marques, Inês Araújo, Daniel Brás,

Ronald B. Langdon, Carlo Lombardi, Paulo Bettencourt (Serviço de Medicina do CHLO/HSFX);

- “Derivation and external validation of the SHIELD score for predicting outcome in normotensive pulmonary embolism”, da autoria de: Pedro Freitas, Ana Rita Santos, António Miguel Ferreira, Afonso Oliveira, Mariana Gonçalves, Ana Corte-Real, Catarina Lameiras, Joana Maurício, Énia Ornelas, Clara Matos, Daniel Faria, João Augusto, Joana Simões, Inês Ferreira, Ana Pedroso, Ana Coutinho Santos, Miguel Gago, João Diogo Oliveira, Ricardo Mamede Antunes, David Correia, Ana Lynce, João Brito, Carlos Aguiar, Jorge Ferreira, Carlos Morais, Luís Campos, Luís Raposo, Miguel Mendes (Serviço de Cardiologia do CHLO/HSC).



Em 2020, o Prémio de Investigação Clínica foi atribuído ao trabalho intitulado “Risk stratification in normotensive acute pulmonary embolism patients: focus on the intermediate-high risk subgroup”, da autoria de: Ana Rita Santos, Dr. Pedro Freitas, Jorge Ferreira, Afonso Oliveira, Mariana Gonçalves, Daniel Faria, João Bicho Augusto, Joana Simões, Ana Santos, Miguel Gago, João Oliveira, Ricardo Mamede Antunes, David Correia, Ana Lynce, João Brito, Carlos Morais, Luís

Campos, Miguel Mendes (Serviços de Medicina do CHLO/HSFX e de Cardiologia do CHLO/HSC).

Também em 2020 foram atribuídas duas Menções Honrosas:



- “Determinants of quality of life in patients with drug-resistant focal epilepsy”, da autoria de: Bruno Silva, Hugo Canas Simião, Susana Cordeiro, Ana Velosa, Albino J. Oliveira Maia, J. Bernard Barahona Corrêa (Serviço de Psiquiatria);
- “Intravenous Thrombolysis for Acute Ischemic Stroke After Recent Myocardial Infarction – Case Series and Systematic Review”, da autoria de: João Pedro Marto, Linda Azevedo Kauppila, Cláudia Jorge, Sofia Calado, Miguel Viana Baptista, Teresa Pinho e Melo, Ana Catarina Fonseca (Serviço de Neurologia).

Ainda no decorrer deste evento, a Senhora Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Dra. Rita Perez, fez a entrega dos certificados de qualidade aos Serviços de Medicina Física e Reabilitação, Medicina Transfusional, Patologia Clínica e Serviço Farmacêutico. Esta certificação é realizada pela Direção-Geral da Saúde, no âmbito do Programa Nacional de Acreditação em Saúde, criado pelo Despacho n.º 69/2009, de 31 de agosto.

Serviço Jurídico do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O Serviço Jurídico (SJ), tal como hoje ainda existe no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) teve início no Hospital de S. Francisco Xavier, pouco depois da sua abertura em 1987. Em meados de 1996 começou uma 2ª fase, com a sua intervenção na recuperação pré-contenciosa e contenciosa das dívidas por prestação de cuidados de saúde, devidas por terceiros. Em 2006, com a fusão dos 3 hospitais que constituem o Centro Hospitalar, surge outro desafio, com a introdução das adaptações necessárias. Em 2020, com o aparecimento da pandemia COVID19, e tal como sucedeu noutros serviços, surgiu a necessidade imperiosa do SJ se reajustar rapidamente, recorrendo a todos os meios disponíveis para assegurar o seu normal funcionamento. Nesta altura, só a dedicação, persistência e empenho dos seus profissionais tornou possível que esta adaptação tivesse sucesso.

Actualmente, o SJ possui uma equipa constituída por quatro Assistentes Técnicos (Cristina Antunes, Paula Lopes, Cátia Vicente e André Carvalho) e três Técnicos Superiores/Juristas (Drª Ana Luísa Caetano, Dr. Carlos Passos e a subscritora deste artigo).

O Serviço conta ainda com a prestimosa colaboração de dois Advogados (Dr. Gama Lourenço e Dr. Matos Esteves) quando se torna necessário recorrer à via judicial.

Do ponto de vista organizacional, o SJ é um Serviço de apoio ao Conselho de Administração, do qual depende directamente. Não



se destina assim a prestar esclarecimentos solicitados autonomamente pelos seus colaboradores, apenas o podendo fazer se tal for superiormente determinado.

Quanto às atividades principais do SJ, destacam-se as seguintes:

- elaboração de pareceres técnico-jurídicos sobre os mais variados assuntos e que podem incidir sobre qualquer área de actuação do CHLO. São solicitados por um membro do CA ou por este órgão colegial com o fim de apoiar a sua posterior decisão/deliberação;
- instrução de processos de inquérito e disciplinares instaurados pelo CA (com intuito final da descoberta da verdade);
- recuperação de dívidas por prestação de cuidados de saúde junto dos responsáveis pelo seu pagamento (por ex. se um utente dá entrada na urgência após um acidente de viação/ colisão, a seguradora do veículo que provocou o acidente é a responsável pela liquidação da dívida decorrente dos cuidados de saúde prestados àquele). A intervenção do SJ inicia-se com uma fase pré-contenciosa, no âmbito

da qual os Assistentes Técnicos tentam a recuperação da dívida, com o apoio dos juristas. Quando tal não é possível, o SJ promove a apresentação de acção judicial para tentar recuperar a mesma, através dos advogados mandatados para o efeito;

- acompanhamento e colaboração com os advogados do CHLO no âmbito de acções movidas contra ou pelo CHLO para fazer valer os seus direitos;
- apresentação de proposta para participação ao Ministério Público sempre que haja conhecimento de suspeita da prática de crime.

Como nota final, gostaria de agradecer publicamente aos colaboradores do SJ todo o apoio e colaboração que prestaram ao SJ, numa fase de doença por que passei, bem como toda a competência e dedicação que demonstraram para com o Serviço no momento extraordinariamente difícil da pandemia em que a necessidade imediata de adaptação de procedimentos se impôs.

Dra. Aida Ferraria
Diretora do Serviço Jurídico

Aposentação do Enfermeiro Rogério Gonçalves

O Enfermeiro Rogério Gonçalves aposentou-se no dia 1 de Outubro de 2021, tendo partilhado connosco no HSFX/CHLO, 34 anos de vida profissional. Quando solicitámos a colegas, algumas palavras sobre ele, recebemos estes belos testemunhos:

“...Hoje como notícia: - o Rogério está reformado.

Pensei! Que bom! Um ciclo encerrado. Outros ciclos se seguirão!

O que é importante, é que cada momento, tenha sido único.

A vida é feita de argolas, que vão fechando. Argolas de várias cores.

As cores que pintaram e pintam cada dia.

Que bom, penso eu...

Desfrutar o momento.

Reviver os momentos bons, e colori-los com o dourado dos sonhos.

A vida profissional entrelaçada com a pessoal. Foi um misto de emoções.

Agora começa o desabrochar do encantamento e a delícia da partilha do dever cumprido...”

Conceição

“Atento a tudo e a todos!

Olhar meigo, azul, puro e elegante, cabeça sempre elevada com a ligeira inclinação, daqueles que sabem ouvir, escutar.

Senhor de um conhecimento surpreendente do que a enfermagem representa, da visibilidade de que tanto se fala hoje e, à qual dá voz há tantos anos.

Meticulosamente organizado nos seus pertences, irrepreensível na resposta a qualquer solicitação de ajuda ou partilha de conhecimento.

No seu gabinete da UCIC, pairavam colegas que o avassalavam com questões do nosso código de conduta, a enfermagem que sempre soube defender! Vaidoso, tão vaidoso mas ao mesmo tempo tão humilde e sereno que nos deixava no limbo do pensamento se era vaidade ou apenas o glamour de alguns...



A Reabilitação é a menina dos seus olhos, deu por ela cara, quando o papel do especialista, ainda não tinha a face com a qual convivemos hoje em dia. Valeu tanto a pena estar contigo durante estes anos! Obrigada, Rogério!”

Ana Paula

“Umás palavras para o Enfermeiro Rogério...

A “nossa história” data de 1996... Tantos anos!!!

O meu primeiro chefe, na UCIC, onde me viste crescer como profissional e como pessoa.

Mais tarde, bem mais tarde, reencontramo-nos no Serviço de Esterilização. E foi com enorme alegria que recebi a notícia que serias novamente o meu chefe. Aqui, neste serviço, crescemos os dois, muitos foram os desafios encontrados numa área que nos era desconhecida.

A nossa caminhada não foi um mar de rosas... chorámos e rimos juntos mas fizemos uma boa dupla!

Grata por tudo o que passámos (apesar de algumas/muitas discordâncias), pela partilha, pelo ensinamento que a tua experiência me proporcionou. “Fazer sempre o melhor que se pode com aquilo que se tem” -palavras tuas. Não pretendo esquecer-me delas.

A tua jubilação (como lhe chamas) é recente, parece que ainda não a inte-

rriorizei... e continuo a procurar os teus conselhos porque para além da relação profissional, tenho a certeza que ficou uma relação de amizade.

Obrigada por tudo Enfermeiro chefe Rogério Gonçalves!”

Carla Costa

“Acerca do Rogério... Lembro-me dele tão jovem quanto eu, no início da abertura do HSFX. Dizia-me sempre que tinha sido ele a abrir a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais mas... assim que pode “fugiu para as suas pessoas crescidas”

Pessoa normalmente bem disposta, de gargalhada fácil e única (pois quando começava tinha dificuldade em terminar), curioso e “pica-miols” também qb.

Facilmente dava abraços a quem precisava, assim como, era muito ciente do seu papel enquanto profissional.

Foi e será um dos meus grandes amigos. Não te esquecerei a não ser que o Alzheimer me obrigue. Goza o resto da tua vida.”

Thereza

Sempre apostou nas pessoas, nas suas diferenças, nas suas singularidades, acreditando que sempre valia a pena, aprendeu novas linguagens, novos conhecimentos, novas técnicas, no seu horizonte, estava sempre algo a descobrir. A vida dá a cada pessoa tempo e espaço, depende de cada um o que faz com eles, muitos dizem que não vamos conseguir, mas quem realmente decide isso somos nós, e o enfermeiro Rogério sabia para onde queria ir e ia descobrindo e fazendo o seu caminho.

Companheiro de trabalho, de amizade, de esperança, de afetos, solidário e conciliador, por natureza.

Muito obrigado pelo seu trabalho, pelo seu empenho, pela sua paciência e pela sua dedicação ao HSFX/CHLO, à vida e à Enfermagem.

*Lurdes Escudeiro
Enfermeira Diretora do CHLO*

Homenagem a Maria de Graça Ramos



Era uma vez uma senhora chamada Maria da Graça Ramos que na sua juventude resolveu ir trabalhar para o Hospital Egas Moniz, hoje CHLO. Ao longo dos anos foi construindo a sua carreira profissional e a sua família, não apenas a Família Pessoal mas

também a Família do seu local de trabalho. Se pensarmos bem, passamos demasiado tempo junto dos colegas de trabalho que a partir de certa altura passam a ser, também, a nossa Família Informal.

Era uma vez uma Coordenadora Técnica do Serviço de Gestão Estratégica de Recursos Humanos do CHLO, que no seu dia-a-dia executava as suas funções com um profissionalismo extremo, que coordenava e orientava uma equipa de pessoas para que no final de cada mês tudo estivesse Bem. Era uma vez uma colega bem-disposta e disponível para nos ouvir, para rir nos momentos de alegria e para nos dar

o seu ombro nos momentos mais sombrios.

Era uma vez uma mãe que orgulhosamente nos contava as conquistas dos seus filhos e dos seus queridos netos, o seu sorriso iluminava o espaço onde estivesse tal era a sua alegria. Era uma vez uma filha preocupada e sempre pronta a ajudar os seus pais.

Era uma vez uma mulher que por ironia do destino, partiu demasiado cedo, mas apesar de não estar mais connosco fisicamente, irá ficar para sempre nos nossos corações, nas memórias que construímos e nos imensos momentos de alegrias que vivemos juntos.

Nem todas as histórias terminam com um final feliz, esta termina com um grande sofrimento no coração de todos os colegas e amigos que tanto a prezavam e queriam o seu bem. Independentemente da crença ou religião de cada um de nós, o sentimento é mútuo e esperamos que encontre o descanso eterno esteja onde estiver.

A toda a família desejamos que com o passar do tempo, encontrem forças no sorriso lindo da Graça e que permitam que as boas recordações consigam sarar a ferida que está aberta no vosso coração e alma.

Um forte abraço da Equipa do Serviço de Gestão Estratégica de Recursos Humanos e um ATÉ SEMPRE.

Um dia com os Enfermeiros do Hospital de Santa Cruz Partilha de conhecimentos

Realizou-se, no passado dia 24 de novembro, o primeiro encontro dos enfermeiros do HSC organizado pela comissão de enfermagem, com o objetivo de divulgar e partilhar alguma da atividade científica desenvolvida.

Este encontro contou com a colaboração de 12 enfermeiros que ao longo do dia foram apresentando os estudos científicos realizados. Foram abordados temas como: Projeto RCP do Serviço de Cardiologia, apresentado pela Enf^a Olinda Félix e Enf. Carmelino Sul; O Ambiente da Prática de Enfermagem e a Intensão de Turnover em Contexto Hospitalar, pela Enf^a Beatriz de Jesus; IACS no doente TR – Papel do Enfermeiro, pela Enf^a Sónia Panasco; Plasmaferese na Síndrome Nefrótica, pela Enf^a Ana Sousa; História dos Acessos Vasculares para Hemodialise, pela Enf^a Hélia Bernardes; Cirurgia Cardíaca – Situações de Emergências – Complicações no pós-operatório, pelo Enf. João Santos; Projeto do Grupo de Ajuda Mutua, pela Enf^a Matilde Carvalho; Manual de Procedimentos em Contexto de Cirurgia Geral, pelo Enf. Nuno Frias; Cuidados de Enfermagem ao Doente Submetido a Implementação de CDI Subcutâneo, pela Enf^a Tânia Pombinho; Consulta de Enfermagem de Nefrologia – Opções, pelas Enf^a Sara Pereira e Enf^a Elisabete Costa.



Segundo a organização, o sucesso alcançado com esta primeira edição permitiu confirmar que esta partilha é uma mais-valia para a melhoria da qualidade de cuidados de enfermagem, estimulando desta forma o desenvolvimento de mais atividade científica, com o contributo da enfermagem.

O próximo encontro já está agendado para o dia 15 de fevereiro 2022. Reserve esse dia...

Adenda – Artigo edição nº 91 - Diálise Peritoneal no Hospital de Santa Cruz – CHLO – uma técnica com 40 anos

Na última edição do Jornal do Centro nº 91 foi publicado nas páginas 8 e 9 o artigo com o título “Diálise Peritoneal no Hospital de Santa Cruz – CHLO – uma técnica com 40 anos”. A pedido da Equipa da Diálise Peritoneal, responsável pela redação do artigo, deverá constar na sua assinatura a Dra. Rita Calça que integra a atual composição da equipa de diálise peritoneal, colaborando, com periodicidade regular nas consultas, concretamente com os doentes com Insuficiência Cardíaca, dando um contributo muito diferenciador de qualidade nesta área para a Unidade e para os doentes do CHLO.

2	0	2	1		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

Agenda do Centro

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

20 a 21 de janeiro de 2022

II Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental do CHBM

Organização: Centro Hospitalar Barreiro-Montijo

Local: Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro

Informações:

Email: jornadaspsiqsm.barreiro2022@gmail.com
<http://www.chbm.min-saude.pt/destaques>

11 a 13 de fevereiro de 2022

XII Congresso Novas Fronteiras em Medicina Cardiovascular

Organização: Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Local: Presencial e formato online

Informações:

Email: congresso@caml-cardiologia.pt

26 a 28 de janeiro de 2022

6º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente e 9ª Reunião de Pediatria Social da SPS-SPP

Organização: International Congress and Convention Association

Local: Porto e online

Informações:

<https://icca.eventqualia.net/pt/2022/inicio/>

17 a 18 de fevereiro de 2022

26^{as} Jornadas Nacionais Patient Care

Organização: Admedic

Local: Centro de Congressos de Lisboa

Informações:

Email: info@admedic.pt

27 a 28 de janeiro de 2022

13^{as} Jornadas de Atualização em Doenças Infeciosas do Hospital de Curry Cabral

Organização: Hospital de Curry Cabral

Local: Auditório da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa

Informações:

Telf.: 211 147 170

19 a 20 de fevereiro de 2022

VIII Congresso Internacional de Cuidados Intensivos

Organização: Associação de Apoio ao Serviço de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar do Porto

Local: formato online

Informações:

<https://asci.org.pt/>

27 a 28 de janeiro de 2022

5ª edição de Breast Cancer Weekend

Organização: Clínica de Mama do IPO-Porto

Local: formato online

Informações:

Email: eventos@lab52.pt

24 a 25 de fevereiro de 2022

XXVII Jornadas de Pediatria do Hospital de Santa Maria

Organização: Hospital de Santa Maria

Local: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Informações:

Email: departamentopediatria@chln.min-saude.pt

3 a 5 de fevereiro de 2022

16º Congresso Português do AVC

Organização: Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral (SPAVC)

Local: Presencial e formato online

Informações:

Email: secretariado@spavc.org

17 de março de 2022

III Reunião Infecção VIH em Pediatria: «Passado, Presente e Futuro»

Organização: Unidade de Infeciologia Pediátrica do Hospital Dona Estefânia

Local: Lisboa

Informações:

<http://www.reuniao-infecao-vih-pediatria.pt/>